

# FAÇO VAGINAÇÃO COM AS PALAVRAS ATÉ MEU RETRATO APARECER: UM ESTUDO SOBRE AUTORRETRATO, FRONTEIRA E ALTERIDADE EM MANOEL DE BARROS

XV Encontro de Pesquisa e Pós-Graduação

Thays Bezerra Martins, Gabriela Frota Reinaldo

Atento ao acaso, ao mediano e ao desprezível. Assim o projeto estético do poeta brasileiro Manoel de Barros (1916-2014) se esculpe, como que seguindo as curvas tortas e despretensiosas da sua letra miúda e de seus desenhos. Na confluência destes dois signos-chaves - palavra (poesia) e imagem (desenhos) - identificamos em sua voz lírica, expressa pela figura de seu confesso alterego Bernardo da Mata, traços autobiográficos marcados pelo retorno às suas memórias de infância livres no Pantanal Mato-grossense e pelo seu intenso desejo em reconhecer-se nos outros - mais especificamente nos seres da natureza comumente desprezados socialmente. Neste sentido, no livro Retrato do artista quando coisa (2011), Barros declara "Já posso amar as moscas como a mim mesmo [...] Sapos desejam ser-me [...] Perdoai/ Mas eu preciso ser Outros". Mais do que um enaltecimento, o escritor se identifica e compartilha um sentimento de mesmo lugar no mundo, porque vê a si em tais seres e confunde-se com eles. Esta relação fronteiriça, marcada pelo exercício da alteridade, se evidencia não só na sua poesia mas também nos desenhos do autor, catalogados no livro Celebração das coisas (2006) de Pedro Spindola. Neles, Manoel desenha (ou autorretrata) a suposta imagem de seu alterego, Bernardo da Mata, junto aos tais seres ínfimos aos quais o poeta lança luz em toda o seu ofício: coisas/ bichos/ sapos/ caracóis/ seres da natureza etc. Diante do exposto, visamos a compreender, a partir da Semiótica da Cultura, a potência poética do autorretrato - obra de caráter visual - que se configura no interior de um pensamento poético de natureza verbal em Manoel de Barros, explorando, então, a riqueza da intersemiose como processo tradutório. Para este trabalho, propomos uma articulação teórico-metodológica apoiada pela Escola Semiótica de Tártu-Moscou e explanada, principalmente, a partir dos pensamentos de seu principal precursor, Iuri Lotman. No momento, estou preparando material para qualificação.

Palavras-chave: AUTORRETRATO. FRONTEIRA. ALTERIDADE. AUTOBIOGRAFIA.